



**21º Congresso de Iniciação Científica**

**EXPERIÊNCIA DA ENFERMEIRA DURANTE A ASSISTÊNCIA À GESTANTE NO PARTO HUMANIZADO**

**Autor(es)**

---

CAROLINA MATTEUSSI LINO

**Orientador(es)**

---

ANGELA MARCIA FOSSA

**Apoio Financeiro**

---

VOLUNTIO/UNIMEP

**Resumo Simplificado**

---

O programa de humanização da atenção ao pré-natal, parto e nascimento foi criado em 2001 pelo Ministério da Saúde e vem sendo implantado de forma irregular e com diferenças em um mesmo município, gerando iniquidades relacionadas ao acesso e à utilização de intervenções não recomendadas. Dados da Secretaria Municipal de Piracicaba apontam que o município possui três maternidades, sendo duas conveniadas com o Sistema Único de Saúde e uma ligada a um plano de saúde, nas quais nascem aproximadamente 5000 bebês por ano. Em 2008, o número de cesáreas no município representou 61,8%, aumentando para 70% em 2013. O número de partos prematuros também vem aumentando com o passar dos anos, atingindo 11,23% em 2012. Essa pesquisa teve por objetivo identificar a experiência das enfermeiras e suas crenças sobre a Humanização do Parto e Nascimento, especialmente em relação ao acompanhante. Trata-se de um estudo descritivo com dados qualitativos, obtidos através de entrevistas junto a enfermeiras que atuam em uma maternidade conveniada ao Sistema Único de Saúde do município de Piracicaba. Os sujeitos foram constituídos por quatro enfermeiras. Os dados foram analisados utilizando como referencial metodológico o Discurso do Sujeito Coletivo. Foram identificadas ao todo nove idéias centrais, sendo seis relativas às concepções, crenças, valores e experiências da enfermagem em relação ao parto humanizado e presença de acompanhantes, e três relativas às facilidades e dificuldades para a presença do acompanhante no parto. Quanto às concepções, crenças, valores e experiências da enfermagem em relação ao parto humanizado e a presença de acompanhantes, as idéias centrais foram: respeito aos sentimentos, preocupações e medos das mulheres; equipe de enfermagem e o reconhecimento da assistência humanizada e redimensionamento do papel do profissional; orientação quanto aos direitos da mulher para estimular a cidadania e romper com a violência obstétrica; utilização e orientação de práticas baseadas em evidências para reduzir intervenções e dar apoio; percepção da enfermeira quanto à atuação médica e o parto humanizado; parto cesáreo programado: uma forma de parto desumanizado. Quanto às dificuldades e facilidades para a presença do acompanhante foram identificadas as ideais centrais: percepção do acompanhante para enfermeiras e médicos é distinta; estimular a presença do acompanhante e inseri-lo no trabalho de parto com uma participação ativa e a estrutura- espaço físico são também fatores limitantes. O presente estudo identificou a defesa e participação ativa das enfermeiras no parto humanizado, orientando as mulheres sobre seus direitos, apoiando e inserindo o acompanhante a despeito da resistência de médicos e da inadequação do espaço físico. A cesárea programada é uma realidade frequente e as enfermeiras a reconhecem como um parto não humanizado, por ir contra as evidências científicas e o respeito ao nascimento como um processo natural. Durante o período de coleta de dados e, principalmente ao final do estudo, foi possível observar que as enfermeiras estão adquirindo maior autonomia e estão atuando de forma mais efetiva no momento do parto, viabilizando a presença do acompanhante como um direito da parturiente, ou seja, sem solicitar autorização prévia ao

---

médico.